Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

CONHECENDO UMA COOPERATIVA: A COOPERATIVA MISTA SÃO LUIZ LTDA.[1]

Carla Daiane Modes Fiedler[2], Ângela Bamberg[3], Marciane Beatriz Bergental[4], Diomar Luis Tolazzi[5], Dionatan Perdonsini[6], Pedro Luis Buttenbender[7].

[1] Estudo da disciplina de História e Doutrina do Cooperativismo, Prof. Pedro Luís Büttenbender, do Curso Superior de Gestão de Cooperativas.
[2] Acadêmica do Curso Superior em Gestão de Cooperativas;
[3] Acadêmica do Curso Superior em Gestão de Cooperativas;
[4] Acadêmica do Curso Superior em Gestão de Cooperativas;
[5] Acadêmico do Curso Superior em Gestão de Cooperativas;
[6] Acadêmico do Curso Superior em Administração e Bolsista vinculado ao projeto de pesquisa Estudo Sobre As Organizações Cooperativas do Noroeste Gaúcho, Direcionado ao Fortalecimento, Sustentabilidade e Inovação do Cooperativismo e Suas Contribuições para o Desenvolvimento Regional;
[7] Professor do Curso Superior de Gestão de Cooperativas.

Introdução: O cenário cooperativo contempla-se como uma forma eficaz de organização, devido a sua transparência na gestão, democracia, participação dos membros e sócios nas decisões que englobam a cooperativa, investimento em formação e informação, tanto de seus associados, quanto de seus funcionários. No entanto, este segmento precisa lidar com algumas dificuldades e ameaças dispostas.
Desta forma, para tornar-se organizações com capacidade de concorrência elevada, barganha de valor, atrair associados com ações diferenciadas, faz-se necessário analisar o cenário interno da cooperativa, ou seja, o planejamento estratégico e a gestão aplicada. Albert Humphrey aplicou uma análise estratégica por via de projeto de pesquisa na década de 60 a 70, usando dados de corporações com alto poder aquisitivo. Esta técnica simplificada, denominada Analise SWOT, ou Matriz FOFA torna-se viável para analisar a gestão e suas estratégias.
Matriz FOFA verifica as Forças, Fraquezas, Oportunidade e Ameaças, obtendo um diagnóstico geral da organização. Deste modo, o presente artigo possui o objetivo de evidenciar a Análise SWOT de uma cooperativa, considerando principalmente as ameaças e oportunidades do segmento cooperativado.
O cooperativismo é referência crescente em estudos sobre sua organização, gestão e desafios, como destacam Büttenbender (1995, 2010 e 2011), Thesing (2015), Lauschner (1994), Bernardi (2011) e outros.

Metodologia: O trabalho define-se como estudo de caso, exploratório, descritivo e de campo. Quanto a coleta de dados, foram utilizadas fontes secundárias e primárias. Em termos secundários, foram consultados documentos, registros, publicações e informações em sites e portais da internet. Como fontes primárias, foram realizadas entrevistas com dirigentes, associados e funcionários e observações diretas. Os dados foram analisados e interpretados em conformidade com os objetivos, bibliografias e as orientações do estudo.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Resultados e discussões: A Cooperativa Mista São Luiz Ltda, foi fundada em 27 de agosto de 1955, na localidade de Cinqüentenário, então distrito de Santa Rosa, hoje município de Tuparendi - RS. Inicialmente contou com a participação de 47 associados, todos ligados à agricultura.

A Cooperativa nasceu com a necessidade de organização dos produtores rurais, face às dificuldades de comercialização existentes na época, principalmente na suinicultura e porque os agricultores viam no cooperativismo a melhor forma de gestão para a pequena propriedade.

Por ser uma cooperativa e acreditar nos princípios do cooperativismo, a Coopermil desde sua concepção, cultiva o ideal de crescimento lento, mas sólido, efetivo e planejado, acompanhando os rumos da economia e do mercado, em benefício ao seu associado e por isso, com o consentimento do mesmo.

A primeira sede da Cooperativa foi instalada em uma pequena casa na localidade de Cinquentenário e a primeira filial foi constituída na comunidade de Nova Esperança, município de Tucunduva-RS. A primeira sede foi ampliada nos anos 60 incluindo o funcionamento de loja, escritório e depósito para mercadorias.

Já no início da década de 70, em 1971, buscando o crescimento, a Cooperativa abriu sua filial em Santa Rosa, onde logo foi instalada a Sede Administrativa, dada a facilidade de acesso, comunicação e a centralização de controles. Com isso, o quadro social da cooperativa duplicou-se, ampliando também o número de colaboradores para a tender as novas demandas.

Aos poucos a cooperativa foi expandindo, aproveitando as oportunidades presentes no cenário regional, ampliando sua área territorial de atuação, diversificando seus negócios, crescendo com responsabilidade e conquistando a credibilidade que mantém-se ao longo das décadas como um de seus principais valores.

Mapeamento das principais fortalezas e oportunidades da Cooperativa no contexto atual e futuro: Gestão Estratégica: A Gestão Estratégica Coopermil está alicerçada em três grandes áreas: A Gestão de Infraestrutura e Informação; a Gestão de Negócios e a Gestão de Pessoas.

Sob esses pilares, a Cooperativa planeja e executa todas as suas ações, baseando-se sempre em seus valores e comprometendo-se com a sustentabilidade de uma cooperativa forte. O ano de 2014 foi marcado por inúmeras ações estratégicas, foi alinhado um planejamento até 2020.

Infraestrutura: anualmente, a Cooperativa investe em melhorias nas estruturas das unidades de recebimento de grãos, como os graneleiros, armazéns e secadores, bem como nos supermercados e postos de combustíveis.

Informação: O ano de 2014 foi dedicado à implantação de um novo software, mais atual e abrangente, capaz de interligar todas as áreas da Cooperativa, adquirido de uma das maiores empresas de tecnologia do País, na expectativa de garantir a segurança necessária ao tratamento de dados. A Coopermil atua em áreas diversas e para que possa armazenar as informações com segurança, os investimentos em tecnologia que vem fazendo são imprescindíveis. Paralelamente à implantação do novo software, se investiu também na modernização de informática, garantindo o melhor funcionamento do sistema de informação em implementação e, também, contribuindo para a segurança e armazenagem de dados.

Preocupação com meio ambiente: A Cooperativa possui áreas verdes, destinadas à preservação, as quais contribuem para melhoria do ambiente e também para a qualidade de vida dos colaboradores e habitantes próximos. Além disso, foram realizadas obras de adequações ás exigências da legislação, abrangendo todas suas áreas de atuação.

Diversificação de negócios: A diversificação de negócios é um ponto muito forte da Cooperativa, atualmente em oito distintas áreas de negócios, vê na diversificação a sua sustentabilidade.
Processamento de Grãos: Incorporada em 2013, a Industria Processadora de Grãos, localizada em Cruz Alta tem como propósito garantir a industrialização da produção dos associados, Postos de Combustível: em um número de cinco, tem como propósito atender o associado e os clientes em geral, Grãos: A Cooperativa possui 14 Unidades de Recebimento de Grãos, para armazenar com qualidade e segurança a produção dos associados, Supermercados: No total de 13 lojas, distribuídas em toda a sua área de atuação, Rações: Atua na produção e comercialização de produtos de qualidade da linha de Nutrição Animal, bovino, suíno e aves, Leite: Possui uma plataforma de recebimento e resfriamento de leite, mantendo uma forte parceria com a indústria CCGL, bem como alguns negócios com outras potências no segmento lácteo regional, Sementes: A Cooperativa produz e comercializa sementes de alto padrão já adaptadas ás exigências do plantio de precisão. Atua em parceria com a Fundacep de Cruz Alta e com a fundação Pró-Semente de Passo Fundo, bem como Syngenta, Brasmax entre outras, Lojas Agropecuárias: Além das vendas de balcão, prestam toda assistência técnica necessária para o bom rendimento na lavoura, Credibilidade: A Coopermil hoje é uma marca forte no mercado, e trabalha com muita seriedade para fortalece-la e manter-se como referência no quesito gestão de cooperativas.
Mapeamento das principais fragilidades e ameaças da Cooperativa nos contextos atual e futuro: Limitação de Crédito: Uma grande fragilidade das cooperativas é a falta de capital próprio para auxiliar no financiamento dos associados, limitado assim o financiamento das lavouras, obrigando os associados a recorrer aos financiamentos agrícolas dos bancos, incorrendo no risco de perder seu capital para bancos privados.
Baixo Espírito Cooperativista: Um dos grandes desafios das nossas cooperativas é manter o seu associado ativo participando efetivamente do dia a dia da cooperativa. Um dos motivos que se pode alegar é a falta de informação dos próprios sócios sobre suas cooperativas e a importância que eles possuem para a sobrevivência desta.
Sucessão Familiar: a maioria dos jovens agricultores está optando em deixar as propriedades e encontrar outras oportunidades de trabalho nas cidades. Percebe-se hoje que muitas propriedades rurais não possuem sucessores, o agricultor não está mais conseguindo influenciar seus filhos para a continuidade da atividade rural, com isso ocorre o chamado êxodo rural. Isso futuramente terá um grande impacto nas cooperativas de produção, pois se percebe que esse é um caminho sem volta, a sobrevivência das cooperativas depende da sucessão dos associados pelos seus filhos, o que nem sempre ocorre de maneira tranquila. Além disso, os produtores têm uma visão negativa das atividades agropecuárias, sendo comum os filhos, desde pequenos, ouvirem os pais reclamando de suas atividades e culpando o clima, o governo ou o mercado pelo mau desempenho de seus negócios. Crescendo nesse ambiente, dificilmente os filhos terão motivação para suceder os pais nas propriedades.
Não seguridade dos equipamentos agrícolas: O nosso agricultor não tem a cultura de fazer seguros dos seus implementos, deixando-o vulnerável em casos de roubos ou incidentes climáticos.
Falta de capitalização do produtor rural: Os produtores rurais estão enfrentando uma grave crise de endividamento e insolvência econômica. O crédito farto e facilitado induziu muitos produtores a troca ou aquisição de maquinário agrícola, sem fazer um planejamento adequado de suas reais

necessidades e capacidade de manutenção e pagamento das dívidas adquiridas, comprometendo suas propriedades que geralmente são dadas em garantia aos bancos.
Identificação e proposição de iniciativas e sugestões que visam contribuir com a qualificação e fortalecimento da cooperativa: Abrir novos mercados -ramos de negócios: A diversificação dos negócios já é uma característica da cooperativa, e eles se consolidam com muito planejamento e estudo de mercado, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade, gerando empregos e renda, incentivando a produtividade e fortalecendo os laços cooperativos com a sociedade.
Constante qualificação dos gestores: o administrador ou gestor é quem planeja atividades, cria métodos, organiza o correto funcionamento dos diversos setores de uma cooperativa, na nossa empresa essa pessoa é o diretor de negócios que garante a circulação de informações, de maneira perfeita, e calculam despesas referentes a diversos processos. Seu objetivo é fazer com que não ocorram falhas na comunicação, ou seja, que a empresa trabalhe com o número correto de colaboradores, identificar onde acontece e o porquê da existência de gastos desnecessários, fatos que podem gerar prejuízos à produção e consequente déficit orçamentário e projeta novos negócios. Por esses motivos é necessário que esse profissional que atua na gestão de uma cooperativa esteja sempre alinhado com o mercado e o que está acontecendo no cenário econômico.
Investimento em inovação e tecnologias: Para o mundo corporativo, a tecnologia surgiu como forma de reduzir o esforço humano e elevar a produção. Dessa forma, a tecnologia é uma ferramenta em constante transformação utilizada como busca de conhecimentos para produzir e desenvolver equipamentos e processos de trabalho. Mas, para ganhar destaque frente à concorrência, é preciso mais do que tecnologia, é necessária inovação. Dentre as várias possibilidades de inovar, aquelas que se referem a inovações de produto ou de processo são conhecidas como inovações tecnológicas. Outros tipos de inovações podem se relacionar a novos mercados, novos modelos de negócio, novos processos e métodos organizacionais. Ou, até mesmo, novas fontes de suprimentos. Considerando que as inovações são capazes de gerar vantagens competitivas a médio e longo prazo, inovar torna-se essencial para a sustentabilidade das empresas e dos países no futuro.
Plano de negócio sempre atualizado: No atual contexto das organizações, planejar é crucial para sobrevivência dos negócios, por esse motivo a Coopermil deverá manter sempre seu planejamento atualizado, visando a organização, controle e gestão adequado ao presente e futuro da cooperativa.

Conclusão: Diante do presente, considera-se que a Cooperativa Mista São Luiz LTDA-COOPERMIL, possui raízes solidas no ramo atuante, devido sua diversidade de negócios, gestão qualificada e sua constante preocupação com associado e colaboradores.
A Coopermil é considerada como uma marca forte. Sua trajetória de constante evolução é a confirmação que ela se encontra no caminho certo. No entanto, mantem-se aberta e em busca de inovação para obter garantia diante das adversidades no mercado competitivo.
A cooperativa, vem aproveitando as suas fortalezas e oportunidades para o fortalecimento da cooperativa, e está superando cada um dos seus desafios. Destaca-se a importância do investimento na qualificação contínua da gestão, na educação e formação do quadro associativo e conselheiros, bem como ampliar os laços de intercooperação com as demais cooperativas

Palavras Chave: Cooperativismo; administração; desenvolvimento; qualificação; negócios

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Agradecimentos: Ao Sescoop/RS, as cooperativas apoiadoras do Curso e a Coopermil.

Referências bibliográficas:

Arquivos da Coopermil, ano 2014 e 2015.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Gestão de Cooperativas. Fundamentos, Estudos e Práticas. Ijuí/RS : Ed.Unijuí, 2011.

BÜTTENBENDER, Pedro Luís. Cooperativismo na Região Nordeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento. Porto Alegre/RS : Editora Sescoop/RS, 2010.

BERNARDI, Cecília. Agricultura familiar e organizações cooperativas: a luta social das agricultoras familiares camponesas. Dissertação Mestrado em Educação nas Ciências. Unijui. Ijuí/RS. 2011.

LAUSCHNER, Roque. Cooperativismo e Agricultura Familiar. Unisinos. São Leopodo, 1994.

THESING, Nelson José. Por Um Mundo Melhor – Cooperação e Desenvolvimento. Editora Sescoop/RS. Porto Alegre/RS. 2015.